

Na matéria “Itaú lucra R\$11,2 bilhões, mas é campeão em demissões”, na primeira página da edição anterior (nº 4707), erramos ao cortar a última frase do texto. A frase completa é “há agências com somente um caixa...”.

Funcionários da Finep aprovam proposta de acordo da empresa

FOTOS: NANDO NEVES

Em assembleia nesta segunda-feira (4), os funcionários da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) aprovaram por maioria de votos a proposta de reajuste salarial e de PLR apresentada pela diretoria da financiadora.

A Finep vai reajustar os salários na mesma base do acordo dos bancários com a Fenaban (8%). A PLR também segue a regra básica da Fenaban. O valor mínimo da PLR é R\$8.830,27; e o teto, R\$14.255,67. Dez dias após a assinatura do acordo, a Finep pagará a primeira parcela da PLR, na base de R\$4.444,05 sobre o mínimo e R\$7.699,29 para quem recebe pelo teto.

AVANÇOS

Uma antiga reivindicação conquistada nesse acordo foi o fim da cláusula da barreira, que impedia funcionários de nível médio de conquistar ascensão.

Outro aspecto importante da negociação foi em relação à quitação do passivo trabalhista. A Finep se comprometeu a apresentar uma proposta. Reivindicação antiga dos funcionários, a solução desse passivo atende aos interesses não só dos empregados que têm crédito, como para a empresa que é obrigada a provisionar os valores. Outro ponto firmado no acordo é a



compensação de dias-ponte (próximos a feriados no meio da semana) que possibilita o prolongamento dos feriados.

O diretor do Sindicato Ronald Carolhosa que acompanha a luta dos trabalhadores da Finep avaliou como bastante positiva a campanha.

“O acordo traz avanços importantes na parte econômica – reajuste da Fenaban e PLR –, além de atender a itens importantes na parte social, como a queda da cláusula de barreira do nível médio”, disse, acrescentando que o que se tem a lamentar é a postura discriminatória em relação aos funcionários de nível médio, especialmente os mais antigos”.

Ronald apontou como lamentável também a rejeição da reivindicação da eleição do diretor-representante dos trabalhadores, como existe no Banco do Brasil (Caref), e do representante no fundo de pensão Fipeccq.

No balanço do ano, registram-se avanços ainda como a implementação do PCE (plano de carreira).

NEGOCIADORES – A partir da esquerda, no detalhe, Paulo Assis (Afin), Ronald Carolhosa (Sindicato), Hugo Eduardo e Zé da Lata (Afin) representaram os funcionários junto à diretoria da Finep

CUT organiza mobilização pelo fim do fator previdenciário



Bancários aposentados participam da greve

Neste mês, a CUT e demais centrais fazem manifestações e paralisações no Brasil inteiro reivindicando o fim do fator previdenciário, a redução das taxas de juros e a correção da tabela do Imposto de Renda. Para o dia 12, já está marcada uma manifestação pelo fim do fator previdenciário. A crítica a esse mecanismo criado no governo FHC é porque se trata de uma fórmula de cálculo que dificulta o acesso à aposentadoria.

Segundo a CUT, em função das mobilizações, o governo Dilma estabeleceu uma mesa de negociação, chamou vários ministros, representantes

das centrais, fixou um prazo de 60 dias para apresentar uma proposta para acabar com o fator previdenciário ou implementar a Fórmula 85/95 mas não cumpriu o acordo. Para a CUT, um governo democrático-popular, como esse, que os trabalhadores ajudaram a eleger, tem obrigação de acabar com o fator. No caso da luta contra o aumento das taxas de juros, os trabalhadores querem participar do Copom do Banco Central, que estabelece a taxa de juros. Outra luta é pela atualização da tabela do Imposto de Renda. Com a não correção, o governo faz com que o IR corroa os salários.

Juízes sem preparo para julgar assédio

Mais da metade dos casos de assédio moral é ignorada pelo Judiciário porque há uma crença geral de que o controle excessivo, a pressão e cobrança abusivas por desempenho fazem parte da rotina normal do trabalho. A afirmação é do juiz do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) Paulo Eduardo Vieira de Oliveira. Ele participou de um debate sobre o assédio moral no setor bancário, realizado na sede do Ministério Público do Trabalho (MPT), em São Paulo.

Segundo o magistrado, a dificuldade para identificar o assédio moral institucional nos locais de trabalho pode ser consequência da falta de preparo e do conservadorismo do Judiciário brasileiro. “Outro dia ouvi (de um jurista) no tribunal: ‘mas o empregador não pode regular o tempo do empregado ir ao banheiro?’”, relatou, para ilustrar como a organização de rotinas de trabalho, mesmo as degradantes, estão fortemente calcadas no imaginário de todos, inclusive de integrantes do Judiciário.

Levantamento feito pela Contraf-CUT aponta que dois terços da categoria bancária já sofreram assédio moral. Pesquisa da Universidade de Brasília (UnB) revela que o número de tentativas de suicídio entre bancários já chega à média de uma por dia. E, a cada 20 dias, um trabalhador ou uma trabalhadora do ramo financeiro acaba por consumir o ato.

A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, lembra que o assédio é tão antigo quanto o trabalho. A prática começou a aparecer mais devido à evolução dos estudos de psiquiatria e psicologia que fizeram com que as pessoas passassem a ter informações e se conscientizar sobre a existência do problema e suas consequências para a saúde mental e física. O assédio moral pode ser definido como violência psicológica e comportamento abusivo praticado de forma repetitiva, com a finalidade de humilhar o trabalhador, infringindo regras éticas.

METAS ABUSIVAS

Itaú assedia bancários e trata mal os que adoecem

O Itaú usa o assédio moral como forma de pressionar os bancários a alcançar as metas absurdas de venda de produtos fixadas pelo Programa Agir. A pressão, covarde, sistemática e diária, acaba fazendo com que os funcionários se vejam obrigados a trabalhar nos seus momentos de folga tentando fechar novos negócios que permitam alcançar as metas do Agir.

Segundo o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto Leal, este é o assédio moral institucional, também conhecido como organizacional, promovido pela empresa para aumentar seus lucros, através de uma maior produtividade do empregado. “Agindo desta forma, imoral e ilegal, o Itaú causa danos ao estado emocional e físico do bancário levando-o ao adoecimento. Quando o funcionário está na iminência de atingir os objetivos de venda fixados, o Itaú aumenta, sem aviso-prévio e de forma unilateral, o valor das metas. É uma desumanidade sem limites”, critica.

ENDIVIDADOS

Gilberto lembra que a pressão é tamanha que leva os bancários a quase viver em função das metas. “Quantos de nós estaremos devolvendo grande parte da PLR e do PCR para pagar dívidas no cheque especial e cartão de crédito, muitas vezes feitas para cobrir gastos com vestuário para garantir uma boa aparência e com visitas a clientes?”, perguntou. O diretor frisou que quando adoecem por conta do as-



Gilberto: “O Itaú causa muitos danos emocionais e físicos aos bancários”

sédio, os bancários são tratados com desrespeito em suas agências. “Constantemente se negam a protocolar o recebimento de atestados, e o ambulatório médico se restringe a emitir o documento do último dia de trabalho, não dando a devida atenção e respeito à saúde e direitos dos funcionários”, denunciou.

GRUPO DE TRABALHO

No momento da licença, o Itaú age de maneira mais torpe, suspendendo o auxílio-alimentação quando vence a alta programada, mesmo sabendo que o trabalhador tem direito a ele. “Com isto, desrespeita a cláusula 15ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que prevê o pagamento da cesta-alimentação por 180 dias, independentemente da alta programada vencer antes deste tempo, até porque o bancário tem direito a recorrer para entrar novamente em período de licença”, disse o diretor. No momento mais difícil o banco pre-

judica ainda mais aqueles que garantem o seu lucro.

Gilberto lembra que, devido à gravidade da situação, no próximo dia 7 o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT e assessorado pelo Coletivo Nacional de Saúde do Trabalhador, se reúne com a Fenaban, em São Paulo, para instalar um grupo de trabalho bipartite sobre o adoecimento da categoria. Também será discutido a melhoria do programa de combate ao assédio moral, previsto na CCT.

A criação desse espaço é uma das conquistas da Campanha 2013, fruto da intensa mobilização dos bancários e do contínuo esforço das entidades sindicais e especialistas em saúde do trabalhador por melhorias nas condições de trabalho, que estão previstas na cláusula 61ª - Grupo de Trabalho Bipartite - Análise dos Afastamentos do Trabalho - da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2013/2014.

UNIDADE REABERTA

Agência da Caixa atingida por incêndio em Rocha Miranda volta a atender

FOTOS: NANDO NEVES

Depois de ficar fechada do dia 7 a 29 de outubro, a agência da Caixa em Rocha Miranda voltou a funcionar. No início de outubro, um incêndio atingiu o andar superior do prédio onde funciona a unidade. O Sindicato interveio em favor do fechamento da agência, até que as condições de trabalho fossem restabelecidas integralmente.

O diretor do Sindicato Paulo Matileti acompanhou os trabalhos de



reforma da unidade. “O fogo atingiu o segundo andar do prédio, onde funciona o setor de informática. Não

fazia sentido abrir sem condições de trabalho. O gerente acatou a argumentação do Sindicato e só

reabriu a agência em plenas condições de funcionamento”, informou o sindicalista.



No andar térreo, o diretor Matileti explica aos funcionários que não havia condições de funcionamento no andar superior (acima)

NÃO DEU PARA ENTENDER

HSBC fecha agências lucrativas e demite trabalhadores antigos

Ao remar contra a corrente, com o fechamento de agências lucrativas – Mercado São Sebastião e Ceasa Irajá –, o inglês HSBC elimina postos de trabalho e demite trabalhadores até mesmo com estabilidade pré-aposentadoria. “A empresa ingleses banca o *Jack Estripador* e espalha o terror justamente na época natalina, uma atitude cruel, abominável”, condenou

o diretor do Sindicato Leuver Ludolff.

O sindicalista Wanderlei Souza Ferreira informou que há três anos seguidos a agência Mercado São Sebastião bate as metas impostas pela diretoria regional. “Não dá para entender o porquê do fechamento da unidade e as conseqüentes demissões”, protestou, acrescentando que a unidade do Ceasa também é lucrativa.

O HSBC está para implementar um novo modelo de atendimento na agência Cinelândia, que acaba com a bateria de caixas e leva o atendimento para os caixas automáticos e Internet Bank, como fez em outros países como Panamá, Argentina, Chile e Estados Unidos. O diretor Wanderlei diz que o Sindicato vai dar uma resposta à altura.

MÁQUINA QUENTE

Participe do passeio de motociclistas em Petrópolis

A Secretária de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato convida todos os bancários motociclistas para o primeiro encontro em Petrópolis. O evento vai acontecer no dia 7 de dezembro e tem vagas limitadas. É necessário que os motociclistas tenham uma moto de, no mínimo, 250 cilindradas. Uma taxa simbólica de R\$25 será cobrada para a confecção das camisetas e para a realização de um churrasco, que acontecerá na cidade. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 2103-4150/4151. A saída será às 10h, na Av. Presidente Vargas, 502. A volta será no mesmo dia. Não perca esta grande confraternização. Garanta logo sua vaga!

JUSTIÇA SOCIAL

Os dez anos do Bolsa Família

Quando o presidente Lula anunciou o Bolsa Família, o maior programa de distribuição de renda do mundo, muita gente fez pouco caso e as elites, através da imprensa, teceram críticas pesadas. Passada uma década, ninguém em sã consciência é capaz de criticar o projeto, que tirou 40 milhões de brasileiros da miséria absoluta.

“É evidente que o nosso sonho é que um dia nenhum brasileiro precise receber a bolsa, mas o poder público possa oferecer educação e saúde de qualidade e a economia chegue aos níveis do pleno emprego. Mas a fome não pode esperar. Somente os preconceituosos são capazes de se posicionar contra este programa social que mudou a cara do país e tornou-se referência no mundo inteiro”, avalia o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.



A presidente Dilma Rousseff ampliou o Bolsa Família, que tirou 40 milhões de brasileiros da miséria absoluta

O programa, além de atender famílias carentes foi fundamental para fortalecer o mercado interno, especialmente nas regiões mais pobres do Brasil e contribuiu para o país superar os efeitos da crise internacional.

AO MESTRE COM SAUDADE

Os 91 anos de Darcy Ribeiro



Darcy Ribeiro, criador do projeto dos CIEPs, era um defensor da escola integral de qualidade para todas as crianças brasileiras

Se estivesse vivo, o educador e antropólogo Darcy Ribeiro teria completado 91 anos de idade no dia 26 de outubro. Vítima de câncer, o mestre nos deixou em fevereiro de 1997, aos 74 anos. Poucos brasileiros compreenderam tão bem a brasilidade, a complexidade da formação cultural brasileira e lutaram tanto pela causa indígena, pela educação integral de qualidade para todas as crianças e jovens e na defesa de um Brasil mais justo e igualitário. Criador da Universidade de Brasília (UNB), dos CIEPs e da Universidade Estadual de Campos, Darcy apostava na educação como o caminho para a emancipação do povo brasileiro. Com o projeto do governo Dilma de aplicar a verba dos royalties do pré-sal, chegou a hora de o Brasil federalizar a educação e dar o salto para o futuro.

Repúdio mundial contra o PL 4330



Num gesto de solidariedade aos brasileiros e seus direitos, trabalhadores que participaram da Conferência Internacional do programa Global Labour University (GLU), que ocorreu em setembro, em Mumbai-Índia, decidiram tirar uma série de fotos repudiando o projeto de lei 4330. O PL, de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), acaba com os limites para a terceirização no Brasil e encontra-se na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados.

A iniciativa foi tomada após apresentação em que a diretora da Contraf-CUT Jô Portilho denunciou a possibilidade de o projeto ser aprovado e as consequências nocivas para os direitos dos trabalhadores que isso traria. A campanha continuou no retorno dos participantes da Conferência Internacional aos seus países, onde tiraram mais fotos enviadas ao Sindicato e à Contraf-CUT contra o PL 4330.

